



24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13º Mostra Científica de Integração
entre Pós-Graduação e Graduação
3º Jornada de Tecnologia e Inovação

INOVAÇÃO ABERTA NO TURISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Brenda Neves Rodrigues, Ana Paula Lisboa Sohn
Turismo - Turismo

A inovação aberta reduz custos de pesquisa e desenvolvimento, acelera processos e favorece a criação de ecossistemas de inovação baseados na cooperação interorganizacional. Esse fluxo de conhecimento permite um ciclo contínuo de aprendizagem, no qual ideias e práticas circulam entre diferentes atores, resultando em soluções mais eficazes. O objetivo geral projeto foi identificar e analisar as principais dimensões da inovação aberta que são importantes para o desenvolvimento e a competitividade no turismo, utilizando uma revisão sistemática da literatura sobre inovação aberta no contexto dos clusters turísticos. A metodologia envolveu a condução de uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como Scopus e Web of Science, para identificar e categorizar as dimensões da inovação aberta aplicáveis ao setor de turismo. Foram selecionados 17 artigos para leitura. O estudo identificou quatro dimensões da inovação aberta relevantes para o turismo: tecnologias digitais, colaboração e co-criação, cultura de inovação e sustentabilidade. As tecnologias digitais, como plataformas online e análise de dados, viabilizam a colaboração entre diferentes atores e a personalização de serviços turísticos. A colaboração e a co-criação envolvem empresas, instituições de pesquisa, setor público e até os próprios turistas, permitindo a construção conjunta de soluções inovadoras e adaptadas às necessidades do mercado. A cultura de inovação está relacionada ao incentivo ao compartilhamento de conhecimento e à criação de ambientes organizacionais abertos, essenciais para responder a um mercado globalizado e competitivo. A sustentabilidade, por sua vez, associa inovação a práticas responsáveis, alinhadas a demandas sociais e ambientais. A literatura revisada mostra que hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e outros agentes do setor podem se beneficiar ao compartilhar recursos e informações, desenvolvendo produtos e serviços altamente personalizados. Exemplos destacados incluem a adaptação de mercados de alimentos durante a pandemia da COVID-19, com a introdução de entregas e comércio eletrônico, representando a aplicação da inovação aberta em setores específicos. Essas experiências demonstram como a inovação aberta pode ser aplicada em diferentes contextos do turismo, promovendo colaboração, resiliência e soluções de valor compartilhado. A análise da literatura revelou ainda que a inovação aberta no turismo estimula a cooperação entre setor público e privado, integrando universidades, centros de pesquisa e turistas como cocriadores de experiências. Estudos evidenciam que práticas colaborativas e o uso de tecnologias digitais são fundamentais para atender às expectativas de viajantes modernos, reforçando a ideia de que a competitividade do setor depende da capacidade de integrar múltiplos atores no processo de inovação. A pesquisa evidenciou que a inovação aberta é capaz de transformar pressões competitivas em oportunidades, permitindo que organizações turísticas criem novos produtos e serviços alinhados às necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, fortaleçam a sustentabilidade.

Palavras-chave: Inovação Aberta; Turismo; Dimensões; Revisão Sistemática da Literatura.

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq); Universidade do Vale do Itajaí (Univali)